

Acompanhemos aos avós.

“Não me rejeites no tempo de minha velhice, não me abandones, porque se acabam minhas forças” (Sal 71,9)

P. Ricardo E. Facci

A partir de Julho de 2021 o Papa Francisco anunciou o início da celebração da Jornada Mundial dos Avós e as Pessoas Idosas, o quarto domingo de Julho, aproveitando a proximidade da celebração dos avós de Jesus, Santos Joaquim e Ana. Este ano tomando como núcleo temático a solidão na velhice, o assunto é: ‘Na velhice não me abandones’ (*). É uma boa oportunidade para tomar um tempo e refletir sobre todo o recebido de parte dos avós e os idosos no geral.

Sabemos muito bem que a experiência da solidão em sentido negativo gera amargor. Essa é a experiência de muitos avós, que por diversas causas vivem na solidão, as quais vão desde o redemoinho da sociedade atual até a não aceitação de seus caracteres. Diz a Bíblia que “não é bom que o homem- homem e mulher- esteja sozinho” (Gen 2,18). Como afirma o Papa Francisco, “a solidão é a amarga companheira de nossa vida”. Como a sociedade atual não valoriza a dignidade de cada pessoa, certas opções políticas, econômicas, pessoais, fazem que os seres humanos no crepúsculo da vida não sejam respeitados, valorizados e acompanhados.

Outro fenômeno que conspira contra os avós necessitados de afeto e carinho é a exagerada afirmação do individualismo, que conduz a uma atitude egoísta que leva ao descarte das pessoas e a sua solidão. Esta atitude está muitas vezes enraizada nos próprios adultos maiores que tem o desejo de não depender de ninguém.

Para poder conseguir uma excelente qualidade de vida dos avós há que destacar à família, como o primeiro âmbito de acolhimento, acompanhamento, ternura e atenção afetuosa para lutar contra a cultura individualista. Em Hogares Nuevos devemos trabalhar para que o acionar evangelizador gere, ao mesmo tempo, a cultura do encontro, do compartilhar, da escuta, do abraço acolhedor. Se devem promover cada vez mais os encontros dos avós que nossa Obra propõe, especialmente para acompanhar aos membros mais frágeis de nossas comunidades. No mesmo sentido se deve aproveitar em grande medida os Encontros de Famílias, estes permitem criar vínculos entre os netos, os pais e os avós. Estes eventos servem também para descobrir o importante que é valorizar os dons e capacidades dos avós e dos idosos, e tudo o que contribuíram à própria família, à Igreja e à sociedade.

Todos estes momentos que respondem a iniciativas para compartilhar com os avós e idosos, não devem ficar ali senão que, devem ajudar a criar consciência da necessidade do protagonismo que devem ter as pessoas maiores na vida das famílias, da Igreja e da sociedade. Há quem esquecendo-se de tudo o que deram seus pais e avós, somente emitem queixas quando há que cuidá-los de uma forma especial. Jamais se deve perder de vista a atitude de serviço que se deve ter, mas não somente pensando no fato de que há certa fraqueza no idoso, senão por todo o valor que significa sua grandeza, a pesar da fraqueza do momento.

Por isto, é necessário que o coração esteja aberto e o rosto alegre de quem tem a exigência de não abandonar nunca a um idoso. Deus nunca abandona a seus filios, mas seu acompanhamento o faz concreto, como o fez com Jesus no caminho da cruz, necessita de Cireneus, que lhe deem a oportunidade de mostrar sua misericórdia. Enquanto muitos têm medo à solidão lembremos que o espírito da Bíblia nos diz que envelhecer é uma bênção, dado que coroa uma vida de entrega, de sabedoria, de muitos frutos.

Então, não privemos jamais aos maiores de nosso carinho, de nossa ternura. E vamos entendê-los, eles não querem tanto que se lhes fale, senão que se lhes escute, não querem tanto que se lhes sirva, senão no que esteja a seu alcance desejam servir. Parece que foi pouco o que deram, que desejam continuar dando, aconselhando, servindo.

Nos compromissos dos netos, os pais devem colocar sobretudo com o exemplo, as visitas programadas e espontâneas aos avós. Se há distancia de quilômetros estas se encurtam com chamadas telefônicas. Há casas de avós que nas férias as invadem os netos, isto é alegrar a vida dos maiores, semear-lhes alegria em seus corações. Não se deve “descartar” aos adultos maiores somente porque invadiu o individualismo, a comodidade, o desinteresse pelo outro.

Não deixemos ninguém fora de nossos interesses, menos por causa dos cabelos brancos, das fraquezas, do fato de que avança a idade, ou porque produzem menos ou porque alguns pensam que estão em uma etapa de inutilidade da vida. Ninguém é inútil, todos podemos contribuir e muito, especialmente aqueles que recorreram a quase totalidade da vida. Se pagam fortunas por um whisky envelhecido ou uma grappa barricada, por vinhos envelhecidos ou tequilas repousadas... e se acredita ou se nos foi feito acreditar que os humanos quando chegamos a velhos valem menos... estas são grandes contradições deste século XXI.

Voltando à Palavra de Deus, é muito dura, forte, a expressão “Não me rejeitem no tempo de minha velhice”. Então, não deixe nunca de mostrar a ternura e o carinho aos avós e às pessoas maiores das famílias; tomara que se visite a quem está sozinho ou desanimado. Também como Igreja, que somos todos, se deve ajudar e exigir que se acompanhe aos idosos impedidos de participar da vida litúrgica da paróquia, com os sacramentos, especialmente tenham à disposição o sacramento da reconciliação e da eucaristia.

Os avós são uma maravilha em cada família. Cuidemos deles e ensinemos a cuidá-los como verdadeiros tesouros da humanidade. Ao finalizar faço uma homenagem a Dom Santos, um senhor a quem resgatei de um lar de idosos, vizinho à paróquia Sagrado Coração de Rufino, quem me acompanhava em minhas viagens ao início de minha vida sacerdotal, além de que, me ajudava com o jardim e a horta que tínhamos no pátio da paróquia. Também a Dom Abraham, quem estava sempre sentado na calçada ao lado de minha casa paterna, ele sempre buscava a quem “pescar” para conversar. Na minha adolescência, etapa de seminário e sacerdotal, Dom Abraham encontrava em mim um "candidato" para ter largas conversas, especialmente, quando saía para fazer encomendas que minha mãe pedia, ela sempre devia sair para me buscar para que lhe entrega-se o que precisava, geralmente, para cozinhar.

Que no entorno de cada um de nós não exista nenhum avô nem pessoa maior sem nosso acompanhamento. Deus nos premiará.

Oração

Senhor Jesus,
hoje queremos pôr em tuas mãos aos avós e às pessoas maiores,
quem na cadeia de evangelização foram um link importante
para que chegasse até nós a fé em Ti.

Senhor, eles desgastaram todas suas vidas servindo-nos,
entregando-se totalmente por seus filhos e por seus netos,
hoje queremos servi-los para que descubram que para nós são importantes,
carregados da sabedoria da vida,
estrelas em nosso caminho com seus conselhos, incentivos e correções.

Ajude-os a que a pesar das dores próprias da idade,
possam sentir-se plenos no caminho até a felicidade e a Vida Eterna. Amém.

Trabalho Aliança (Este assunto é conveniente compartilhar com os filhos)

- 1.- Em nossa casa e coração, têm um lugar nossos pais e avós?
- 2.- Motivamos a nossos filhos a respeitar e amar a seus avós?
- 3.- Se somos avós, damos espaço para que nossos filhos e netos nos acompanhem? Ou somos aqueles que não queremos incomodar e preferimos a solidão e auto determinar-nos?
- 4.- Em qualquer destas situações: o que podemos fazer para melhorar a relação intergeracional?

Trabalho Bastão (Este assunto também pode aproveitar-se para trabalhar em âmbitos paroquiais)

- 1.- Na sociedade que vivemos, há espaço para as pessoas maiores?
- 2.- Em nossa sociedade, as pessoas maiores se sentem confortáveis?
- 3.- Seria possível que nossa comunidade se organize para que visitemos e socorramos às pessoas maiores que estão em solidão ou em geriátricos sem ou com poucas visitas de seus familiares?
- 4.- Como desejamos que fosse nosso futuro quando devamos transitar a etapa da velhice?

(*) Cfr. Mensagem do Papa Francisco para a IV Jornada Mundial dos Avós e dos Maiores (28 de julho de 2024); Cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Laicos, Família e Vida: indicações pastorais do Dicastério para os Laicos, a Família e a Vida, com motivo da IV Jornada Mundial dos Avós e as Pessoas Maiores.